

ESQUEMAS DA FIFA: ASCENSÃO E DECLÍNIO DA “ERA BLATTER”

ESQUEMAS FIFA: AUGE Y DECADENCIA DE LA “ERA BLATTER”

FIFA UNCOVERED: RISE AND DECLINE OF THE “BLATTER ERA”

Raul Paiva de Oliveiraⁱ  

Resumo: Neste artigo abordamos uma parte do maior escândalo de corrupção da história do esporte recente, o chamado *FIFAgate*. Tendo em vista a dimensão e a complexidade desse fenômeno, já bastante estudado pelo jornalismo investigativo, optamos por analisar criticamente uma minissérie produzida pela *Netflix*, intitulada *Esquemas da FIFA*. O foco do documentário foi o suborno da candidatura do Qatar para o Mundial de 2022, considerado o estopim para a descoberta de outras violações dentro da FIFA e na estrutura do futebol mundial como um todo.

Palavras-chave: *FIFAgate*; Joseph Blatter; Qatar 2022.

Resumen: En este artículo nos dirigimos a una parte del mayor escándalo de corrupción en la historia del deporte reciente, el llamado *FIFAgate*. Dado el tamaño y la complejidad de este fenómeno, ya bien estudiado por el periodismo de investigación, elegimos analizar críticamente una miniserie producida por *Netflix*, titulada “Schemas FIFA”. El enfoque del documental fue el soborno de la candidatura de Qatar para la Copa Mundial de 2022, considerado el desencadenante del descubrimiento de otras violaciones dentro de la FIFA y en la estructura del fútbol mundial en su conjunto.

Palabras clave: *FIFAgate*; Joseph Blatter; Qatar 2022.

ⁱ Mestre (2019), Bacharel e Licenciado (2015) em História pela Universidade Federal de São João del-Rei. Doutor (2023) em História Comparada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com período sanduíche em Universidade de Lisboa. Professor no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará.

Abstract: In this article we cover part of the biggest corruption scandal in recent sports history, the so-called *FIFAgate*. Considering the size and complexity of this phenomenon, which has already been extensively studied by investigative journalism, we chose to critically analyze a miniseries produced by Netflix, entitled “FIFA Schemes”. The focus of the documentary was the bribery of Qatar's bid for the 2022 World Cup, considered the trigger for the discovery of other violations within FIFA and the structure of world football as a whole.

Key words: *FIFAgate*; Joseph Blatter; Qatar 2022.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

De maneira geral, a historiografia do esporte ao redor do mundo vem demonstrando que os estudos biográficos de carreiras e vidas transnacionais mereceriam uma maior consideração acadêmica. A esse respeito, Matthew Taylor citou como exemplo as inúmeras viagens de João Havelange à frente da Federação Internacional de Futebol Associado (FIFA) para argumentar que os administradores correspondiam a estrelas globais da mesma maneira que os atletas (TAYLOR, 2013).

Taylor acreditava, ainda, que o período recente dos megaeventos esportivos teria aprofundado as alianças políticas nacionais e regionais, bem como promovido uma verdadeira expansão do mercado consumidor pelo mundo, gerando milhões de imagens e narrativas midiáticas globais. Em particular, no tocante ao futebol, o mesmo teria se tornado o “jogo do mundo” (TAYLOR, 2013).

Na mesma linha de raciocínio, o historiador João Malaia destacou a necessidade de estudos mais robustos sobre os personagens do futebol e as associações esportivas por parte dos pesquisadores brasileiros, a fim de compreendermos melhor as sociedades como um todo (SANTOS, 2020). Em adição, Luiz Rocha sublinhou que, além da carência de trabalhos no Brasil sobre a história das organizações, “[...] a maior parte da literatura sobre estas instituições adota uma perspectiva ‘externa’, refratária à compreensão da lógica destas entidades a partir de dentro” (ROCHA, 2019, p. 54).

Nossa intenção, portanto, foi preencher uma parte daquela lacuna na historiografia e desconstruir alguns juízos de valores sobre as instituições esportivas. De um lado, “[...] não se trata apenas de reconstruir uma biografia, ou de enaltecer determinados feitos de personagens

ligados ao mundo do futebol, como é comum encontrar” (SANTOS, 2020, p. 148). Por outro, “[...] não é necessário contarmos toda a história da organização ou da associação; basta estabelecermos um recorte temporal que seja justificado de acordo com a importância do fenômeno que nos propomos a analisar” (SANTOS, 2020, p. 149).

A partir do exposto, não precisamos remontar aos idos de 1904, ano de fundação da cavalheiresca Federação Internacional de Futebol. Por mais que estejamos contribuindo na construção de uma história institucional e a data de seu nascimento seja um marco importante, o nosso objetivo aqui não foi perpassar por toda a extensão dos mais de 100 anos de existência da entidade, devido às limitações deste artigo.

Portanto, é preciso deixar claro que não abordamos o contexto dos primórdios da fundação da FIFAⁱ, tampouco as disputas em torno do controle do futebol com o Comitê Olímpico Internacional (COI) na década de 1930 (GIGLIO, 2013), ou mesmo a situação esportiva delicada vivida pela Federação durante e no imediato pós-Segunda Guerra Mundial.

Nossa fonte principal de análise foi o documentário da *Netflix* intitulado *Esquemas da FIFA*ⁱⁱ, que tem como ponto de partida o ano de 1974, durante a Guerra Fria, quando foi escolhido o primeiro presidente não europeu: João Havelange. Em razão dessa opção metodológica, sabemos que muitos assuntos anteriores à eleição do brasileiro ficaram em segundo plano nesse texto, embora tenhamos utilizado algumas leituras sobre o período pregresso a fim de compreendermos melhor a história da instituição como um todo (ROCHA, 2019).

Interessou-nos, sobretudo, o período que vai de 1975 a 2015, quando Sepp Blatter entrou e saiu da FIFA, deixando para trás um importante legado de 40 anos na história da instituição. Porém, comparada à vasta bibliografia em torno do mandato de João Havelange, ainda há muito pouco escrito na academia sobre a “Era Blatter”, sobretudo em razão da proximidade temporal.

A esse respeito, fizemos um levantamento preliminar na internet e depois sondamos na *Biblioteca da FIFA* a documentação primária e as fontes secundárias sobre Joseph Blatter. Encontramos textos de caráter jornalístico-investigativo que enfocavam os escândalos de corrupção do *FIFAgate*, bem como as biografias e obras comemorativas encomendadas pela FIFA. Devido às limitações deste artigo, selecionamos apenas os valiosos relatos de Andrew Jennings (JENNINGS, 2011; JENNINGS, 2014), Ken Bensinger (BENSINGER, 2019) e David Conn (CONN, 2018).

Percebemos, então, que não havia quase nada escrito seriamente pelos historiadores do esporte sobre a ascensão de Blatter ao lado de Havelange. Seja nos primeiros anos dentro do Comitê de Desenvolvimento Técnico ou após ser efetivado como secretário-geral, nem mesmo a respeito das contribuições deixadas por ele ao longo dos seus 17 anos na presidência da entidade (ROCHA, 2019).

Em que pesem todos os problemas da “Era Blatter”, acreditamos que o regime de certificação da FIFA foi tão bem construído que os dirigentes se sentiam parte de uma verdadeira família-FIFA, como muitas vezes Sepp bradou entusiasticamente nos seus discursos e depois foi imitado pelos colegas. Tal qual um parentesco de sangue, os membros dessa família ofereciam e exigiam privilégios e proteção jurídico-econômica em diversas situaçõesⁱⁱⁱ. Por essa razão, os jornalistas usaram o termo família de maneira pejorativa para se referir à entidade como uma espécie de máfia (ROCHA, 2019).

A título de exemplo, as eleições de Havelange e Blatter para a presidência da FIFA mostraram-se verdadeiras sagas na busca por apoio político ao redor do globo, não isentas de pressões, subornos e compras de votos. Ou seja, apesar da existência formal de um treinamento para que os funcionários seguissem as regras gerais do cargo, visto como uma “profissão” e um dever impessoal e racional, na maioria das vezes os bens da entidade não foram separados das fortunas privadas dos seus dirigentes, culminando em escândalos de corrupção, como veremos especificamente para o caso da escolha do Qatar como sede da Copa do Mundo de 2022.

Depois de eleitos, Havelange e Blatter continuaram agindo de tal modo que a sua manutenção na presidência ocorria através de meras aclamações protocolares periodicamente. Isso foi possível sobretudo graças à cooptação do Comitê Executivo, órgão colegiado ligado diretamente ao presidente da FIFA, que passou a contar com indivíduos sem qualquer motivação técnica, mas sim baseado nas relações pessoais, no sistema de carreirismo e nos privilégios vitalícios. Vejamos, abaixo, como Andrew Jennings descreveu o referido Comitê:

Uma cadeira no Comitê Executivo da Fifa é um dos cargos mais cobiçados e mais bem remunerados do mundo esportivo, e alguns dirigentes fariam qualquer coisa na esperança de conseguir uma brechinha. É um clube exclusivo, para muito poucos, e há apenas 24 membros. É um emprego dos sonhos não apenas por causa das despesas generosas, dos voos na primeira classe e hotéis de luxo para o resto da vida – mesmo quando deixam o cargo, os membros do comitê ganham filiação honorária, vagas em comissões e ingressos para as Copas do Mundo, garantidos até a morte. É por causa do poder. Nações ricas implorando de joelhos o direito de sediar a Copa do Mundo, além dos torneios mundiais das categorias de base e de futebol feminino.

SEMINA - REVISTA DOS PÓS-GRADUANDOS EM HISTÓRIA DA UPF – ISSN: 2763-8804

Uma multidão de pessoas cujo único propósito na vida é encher os dirigentes de mimos e gentilezas. Uma vez que as resoluções da Fifa são sempre decididas por uma margem muito pequena de votos, os membros do Comitê Executivo são tratados como convidados de honra em todos os jogos importantes, com lugar garantido em camarotes de luxo, ao lado de monarcas e presidentes (JENNINGS, 2011, p. 64).

Em linhas gerais, podemos dizer que Havelange e Blatter se apropriaram de um bem da cultura popular, monopolizaram-no e o transformaram em uma estrutura institucionalizada. Para a efetivação desse poder foi necessária uma certa dose de autojustificação, cuja função nada mais era do que propagar a dominação legítima^{iv}, no sentido weberiano do termo. Essa busca por legitimidade, no caso dos Mundiais, pôde ser claramente encontrada na chamada retórica do legado. Portanto, foi através desse sistema antidemocrático, antiético e composto por regras secretas que a FIFA se resguardou perante governos, federações, patrocinadores, torcedores, etc.

Veremos, a seguir, de que forma essa legitimidade das Copas do Mundo foi sendo questionada pelas mídias digitais bem próximo da realização do torneio catari, em fins de 2022. Verificamos como as plataformas de *streaming* veicularam os bastidores da política corrupta da FIFA, colaborando para uma crítica da opinião pública às polêmicas escolhas dos recentes países-sedes, algo que não foi visto com tanta frequência nos canais oficiais de transmissão.

O MUNDIAL DO QATAR E AS PLATAFORMAS DE *STREAMING*

Durante a realização do Mundial no Qatar, várias produções esportivas dominaram os chamados serviços de *streaming*, tecnologia que permite a transmissão contínua e o acesso a diversos conteúdos multimídia através da internet. Em reportagem de 08 de novembro de 2022^v, a Folha de S. Paulo observou algumas delas, como *Esquemas da FIFA* e *A taça é nuestra*^{vi}, série ficcional que misturava comédia e crime, em uma temporada com seis episódios de 30 minutos cada. Lançada em 09 de novembro de 2022, na plataforma *Star Plus*, a sinopse oficial da referida obra dizia o seguinte:

Após investir todas as suas economias para viajar com o filho para a Copa do Mundo, Lucho vê a seleção argentina ser desclassificada logo na fase inicial. Arrasado e sem esperança, ele reúne seus colegas de trabalho, um grupo de perdedores em greve à beira de perder seus empregos, e eles decidem fazer “justiça

SEMINA - REVISTA DOS PÓS-GRADUANDOS EM HISTÓRIA DA UPF – ISSN: 2763-8804

com as próprias mãos”. O plano? Roubar a Taça da Copa em sua turnê promocional para tentar fazer a Argentina voltar à Copa do Mundo e assim salvar a ilusão de seu filho e a honra de um país (A TAÇA É NUESTRA, 2022).

Mal sabia o roteirista que a Argentina de Lionel Messisagrar-se-ia tricampeã mundial em 2022, trazendo a taça para o país após 36 anos de jejum. Entretanto, não foi preciso “roubá-la” como sugeria o filme, ou mesmo utilizar-se de estratégias suspeitas, tal qual ocorrera nos Mundiais vencidos anteriormente pelos *hermanos*. Em 1978, a polêmica Copa do Mundo sediada na Argentina do ditador Jorge Videla foi “manchada” devido à suposta manipulação de resultados a favor do time da casa. Já no Mundial de 1986, o jogador Diego Maradona foi acusado de atitude antidesportiva ao marcar um gol irregular com as mãos (“la mano de Dios”) para vencer os ingleses nas quartas-de-final, em uma espécie de “revanche” simbólica da Guerra das Malvinas^{vii}.

Outra obra futebolística de ficção havia sido lançada pela *Amazon Prime Video* em 2020 e ganharia uma continuidade em 2022^{viii}. Tratava-se do seriado *El presidente*^{ix}, dirigido pelo premiado Armando Bó e indicado ao Emmy Internacional de melhor série dramática. A primeira temporada, com oito episódios de cerca de uma hora cada, discorria a respeito do *FIFAgate*. O enredo era contado sob a perspectiva de Sergio Jadue, um jovem chileno que comandou o pequeno clube *Union La Calera*, depois chegou à presidência da Associação Nacional de Futebol Profissional do Chile, enfim, alcançou a vice-presidência da Confederação Sul-americana de Futebol (CONMEBOL). Jadue se envolveu em casos de suborno, fraude e violência, além de ter colaborado nas investigações do *FIFAgate* (EL PRESIDENTE, 2020).

Sergio Jadue voltaria na segunda parte como o narrador da trama denominada *El presidente: jogo da corrupção*^x, cuja estreia aconteceu no dia 04 de novembro de 2022. O foco agora passava a ser a figura de João Havelange e a sua atuação na presidência da FIFA. O brasileiro usurpou o poder dos europeus e controlou a entidade por quase três décadas, transformando-a em uma potência comercial e política, isto é, uma verdadeira máquina de ganhar dinheiro. O mesmo olhar satírico, humorístico e irônico da temporada anterior permaneceria nos relatos envolvendo as tramas de Havelange e a corrupção dentro do esporte (EL PRESIDENTE, 2022). Nas palavras do diretor, expostas pela reportagem do jornal *O Globo*^{xi}:

– João Havelange era como Don Corleone – diz Armando, em referência ao lendário mafioso de “O poderoso chefão”. – Ele foi o pai dos grandes negócios, tanto dos negativos quanto dos positivos, da corrupção mas também da visão do futebol como marketing. Pareceu-me uma história fascinante (O GLOBO, 2022).

O seriado contava com oito episódios de aproximadamente uma hora cada. Cronologicamente, eles descreviam desde os bastidores e a campanha anteriores à eleição de João Havelange, como também as primeiras dificuldades e a realização das Copas do Mundo de 1978 e 1982. Artistas conhecidos do público brasileiro participaram dessa segunda temporada, tais como os atores Maria Fernanda Cândido (interpretou a mulher de João Havelange) e Eduardo Moscovis (interpretou o bicheiro Castor de Andrade, amigo de Havelange), além de Fábio Porchat, narrador do seriado para o português (O GLOBO, 2022).

Enfim, *El presidente* pode ser considerada uma série de drama, suspense e comédia que fala de futebol, mas tem uma preocupação muito maior com as questões políticas, econômicas e sociais. A peça procurava satirizar a louca realidade do futebol mundial e desmistificar o papel de mocinho encabeçado pelo Departamento de Investigação Federal (FBI) dos Estados Unidos na condução do *FIFAgate*. Tendo em vista que a produção não era propriamente documental, o diretor não teve muito compromisso em retratar fidedignamente os personagens, os locais e as datas.

Por esse último e outros motivos, optamos por trabalhar com a minissérie *Esquemas da FIFA*, da *Netflix*, posto que os testemunhos dos próprios personagens conferiam um caráter de maior historicidade ao enredo. Também nos chamou a atenção uma linha do tempo bastante fluida, bem como a escolha narrativa de equilibrar o valor histórico da FIFA e a sua transformação em um poderoso império, através de fortes elementos do jornalismo investigativo.

Ademais, o foco da *Amazon* era na figura de João Havelange, enquanto a *Netflix* concentrou-se em Joseph Blatter, assim como nós procuramos fazer neste artigo. Uma última razão diz respeito à sequência dos seriados: *Esquemas da FIFA* foi mais curto e já finalizou (uma temporada com apenas quatro episódios de aproximadamente uma hora cada), ao passo que *El presidente* provavelmente ainda terá uma continuidade em outra temporada.

ESQUEMAS DA FIFA: UMA BREVE ANÁLISE DO DOCUMENTÁRIO DA NETFLIX

A partir do exposto, podemos caracterizar brevemente *Esquemas da FIFA*. Lançado propositalmente em 09 de novembro de 2022, no mesmo dia de *A taça é nuestra* e a apenas 11 dias da abertura da Copa do Mundo no Qatar, o material revelou as articulações para as candidaturas 2018/2022 e dissecou todo o mandato do presidente Joseph Blatter. *Esquemas da FIFA* foi encaixado pela *Netflix* em vários gêneros diferentes: documentário sociocultural; série documental; série policial; série dos Estados Unidos da América (EUA); esportes e boa forma (FIFA UNCOVERED, 2022).

As cenas da trama foram auto descritas como “escandalosas e investigativas”, com uma trilha sonora de suspense em vários momentos, de sorte que a presença de atos criminosos fez com que o seriado não fosse recomendado para menores de 14 anos. Acreditamos que as entrevistas mais reveladoras foram as do ex-presidente da FIFA, Sepp Blatter; do ex-secretário-geral Jérôme Valcke; do ex-conselheiro pessoal de Blatter, Guido Tognoni; dos organizadores locais dos Mundiais de 2018 e 2022; dos escritores investigativos Ken Bensinger (BENSINGER, 2019) e David Conn (CONN, 2018); além dos vários jornalistas internacionais, funcionários do FBI e outras tantas personalidades do mundo do futebol (FIFA UNCOVERED, 2022).

Uma sucinta sinopse indicava claramente o objetivo do seriado: “Das disputas de poder à política internacional: esta minissérie documental revela a controversa história da FIFA e o que é preciso para sediar uma Copa do Mundo” (FIFA UNCOVERED, 2022). Um dos esportes mais adorados mundo afora e responsável por mobilizar os sentimentos de milhões de torcedores ficou refém das decisões de cartolas que confessaram à sua maneira a apropriação que fizeram do jogo. Logo, a intenção do diretor Daniel Gordon foi abrir a “caixa preta” do futebol e demonstrar como a família-FIFA transformou-se em uma verdadeira máfia nos últimos 50 anos.

Seria inviável, porém, detalharmos todo o conteúdo e as falas dos personagens apresentados pela minissérie, em virtude dos limites deste artigo e da extensão temporal dos eventos. Por isso, acreditamos que o rico material em questão ainda poderá ser estudado com muito maior profundidade em pesquisas futuras, até mesmo em comparação com as outras peças indicadas anteriormente. Pretendemos, pois, dar apenas uma espécie de pontapé inicial nas discussões historiográficas do tempo presente, diferentes do viés jornalístico.

À vista disso, abordaremos a partir de agora alguns desses temas mais importantes, comentando brevemente a respeito dos dois primeiros capítulos da minissérie e tendo como foco analítico os dois últimos episódios, de números 3 e 4. Isso porque a compreensão das escolhas corruptas dos Mundiais de 2018/2022 era um dos propósitos centrais deste artigo, somado ao entendimento da queda definitiva de Blatter à frente da FIFA, após cerca de 40 anos dentro da instituição.

No episódio 1 (56 min.), intitulado “A ascensão de Blatter”, o documentário fez uma breve contextualização do poder na FIFA desde as suas origens até meados da década de 1970. Ali, a eleição de João Havelange em 1974 apresentou-se como um acontecimento-chave na mudança de paradigma institucional da FIFA. Em seguida, percorreu-se a trajetória de Sepp Blatter ao lado do presidente brasileiro, com destaque para a participação do suíço nos recém-implantados Programas de Desenvolvimento Técnico da entidade e na condução dos patrocínios com a Coca-Cola e a Adidas, sobretudo nos contratos dos Mundiais de 1978 e 1994 (FIFA UNCOVERED, 2022).

Esta primeira parte de *Esquemas da FIFA* se encerrou com as amarrações da campanha presidencial e o anúncio da disputa acirrada de Joseph Blatter contra Lennart Johansson, em 1998 (FIFA UNCOVERED, 2022). Em linhas gerais, tratou-se de um episódio que descreveu muito bem as contribuições da FIFA para a globalização do futebol, desde os seus primórdios até a eleição de Havelange.

O episódio 2 (52 min.) trouxe mais elementos acerca da questionável eleição de Joseph Blatter à presidência da FIFA em 1998. Após a aclamação da vitória de Blatter, alguns problemas minaram o seu trabalho no primeiro mandato, especialmente a falência da International Sport and Leisure (ISL), organização que detinha os direitos de marketing das Copas do Mundo, como também as denúncias públicas sobre as contas da FIFA feitas pelo então secretário-geral Michel Zen-Ruffinen. Apesar desse início tumultuado, Blatter encarou uma difícil reeleição em 2002 e ainda assim conseguiu se sair bem-sucedido (FIFA UNCOVERED, 2022).

Outra figura bem destacada nesta segunda parte foi Jack Warner, à época presidente da Federação de Futebol de Trinidad e Tobago e da Confederação de Futebol da América do Norte, Central e Caribe. O documentário mostrou a sua proeminência no esporte local, a façanha de levar o seu país ineditamente à Copa da Alemanha em 2006 e os rumores de que Warner teria recebido suborno para angariar apoio à candidatura da África do Sul em 2010

(FIFA UNCOVERED, 2022).

Nesse mesmo segundo episódio, sugestivamente denominado “E o ganhador é...”, frase clássica usada por Blatter ao anunciar a sede vencedora de uma Copa do Mundo, a minissérie terminou sinalizando as tramas que envolveram as candidaturas para os Mundiais de 2010, 2018 e 2022 (FIFA UNCOVERED, 2022). Curiosamente, notamos que a licitação do Brasil 2014 simplesmente foi pulada e sequer mencionada. Tal lacuna se justificaria pelo fato da proposta brasileira ter sido única ou por que o processo foi limpo e transparente? Tendemos a crer mais no primeiro motivo, já que bem sabemos como em todas as últimas edições dos Mundiais ocorreu a prática de aliciar os membros do Comitê Executivo antes das suas decisões finais.

De um lado, sublinhou-se a representatividade de Nelson Mandela e a referida participação de Jack Warner para garantirem a primeira Copa na África. Por outro, a cena final revelou o espanto com a escolha conjunta da Rússia e do Qatar, em detrimento dos favoritos Inglaterra e EUA, respectivamente. A decisão política entrara em jogo e os detalhes ficariam para as cenas dos próximos capítulos... (FIFA UNCOVERED, 2022).

A partir do terceiro episódio (55 min.), intitulado “Colhe-se o que se planta”, o foco total de *Esquemas da FIFA* passou a ser as negociações fraudulentas dos dirigentes-FIFA, sobretudo no tocante aos *bids* da Rússia 2018 e do Qatar 2022. Por conseguinte, ressaltaram-se os desdobramentos policiais que os inquéritos acarretaram e as manchetes sensacionalistas que varreram a imprensa internacional no ano de 2015, após a divulgação do *FIFAgate* (FIFA UNCOVERED, 2022). De acordo com a fala inicial de Guido Tognoni, ex-conselheiro pessoal de Joseph Blatter:

A escolha do Qatar é muito difícil de explicar. Para a FIFA é um desastre, ainda mais que estavam nos holofotes por suborno. Daí o Comitê Executivo teve a brilhante ideia de votar no Qatar. Sempre digo que quem culpa o Qatar por sediar a Copa deveria culpar a FIFA, porque a FIFA é o sistema. O sistema é a FIFA (FIFA UNCOVERED, 2022).

Ninguém conheceria melhor internamente o “sistema da FIFA” do que os seus próprios membros. Logo, essa e outras falas de Guido Tognoni conferiram um peso ainda maior ao documentário. Vale a pena mencionar que ele foi o diretor de mídia da entidade por 11 anos até ser demitido por Joseph Blatter, provavelmente por saber dos bastidores mais

espúrios. A partir de então, o jornalista esportivo tornou-se um dos maiores críticos da Federação, afirmando que a “Era Blatter” chegara ao fim em 2015 e que a família-FIFA não poderia mais resolver tudo, visto que a pressão externa por reformas era grande demais (FIFA UNCOVERED, 2022). Abaixo, vemos a imagem de um recorte da minissérie que mostra Tognoniano lado de Blatter, no período em que ainda trabalhava para a instituição.

Figura 1 – Joseph Blatter e Guido Tognoni



Fonte: FIFA UNCOVERED, 2022.

Ainda com relação ao presidente Sepp Blatter, o mesmo afirmou na reportagem que a opção pelo Qatar havia sido equivocada e que ele preferia o *bid* estadunidense. Outro ponto abordado foi sua disputa travada contra Mohammed Bin Hammam, à época presidente da Confederação Asiática de Futebol, que ameaçou seriamente disputar a presidência da FIFA contra o suíço. No entanto, Hammam foi demovido da ideia em troca do apoio explícito de Blatter à candidatura do Qatar (FIFA UNCOVERED, 2022).

Os produtores entrevistaram os principais organizadores do Qatar, sendo que a campanha foi acusada de subornar os membros do Comitê Executivo espalhados pelo mundo, sobretudo nas confederações periféricas da África e do Caribe. A ideia dos roteiristas foi apresentar esses casos de corrupção a partir dos olhares dos próprios envolvidos, o que na maioria das vezes provocou negativas veementes. Todavia, em alguns momentos os depoentes confessaram os acordos espúrios e detalharam com naturalidade a maneira como as propinas eram pedidas e recebidas (FIFA UNCOVERED, 2022).

A escolha do Qatar foi duramente criticada nesse terceiro episódio por vários aspectos,

dentre eles: i) histórico de desrespeito aos direitos humanos e corrupção; ii) altas temperaturas médias durante os meses de junho e julho; iii) inexistência de tradição futebolística; e iv) avaliação de “alto risco” pelo *Relatório de Inspeção* da FIFA (apesar de nem todos os votantes terem sequer lido o documento). Mesmo assim, sobretudo por causa de dinheiro, a licitação do Oriente Médio saiu vitoriosa. E a esse respeito, um outro depoimento contundente foi o da ex-funcionária da licitação Qatari, PhaedraAlmajid, que também se tornou posteriormente uma denunciante da proposta (FIFA UNCOVERED, 2022).

A ex-chefe de comunicações revelou que o secretário-geral da candidatura do Qatar, Hassan Al-Thawadi, subornou os membros do Comitê Executivo da FIFA, na intenção de manipular seus votos. Isso ocorreu precisamente durante uma Assembleia Geral da Confederação Africana de Futebol em Angola, no ano de 2010, quando Phaedra testemunhou Hassan oferecendo US\$ 1,5 milhão de dólares para cada um dos três dirigentes africanos membros do Comitê, a fim de “melhorarem o futebol em seus países” (FIFA UNCOVERED, 2022).

Obviamente, Al-Thawadi negou tais acusações e colocou o Qatar na posição de vítima, enquanto Almajid foi desligada do Comitê Organizador Local “por não estar à altura do jogo” e foi obrigada a fugir do país. Em seguida, ela decidiu entregar todas as informações confidenciais que possuía, sob a condição de se manter no anonimato. Todavia, sua identidade foi descoberta e ela se viu forçada a negar todas as acusações, pois sofria constantes ameaças. A partir daí, Phaedra precisou contar com a proteção especial do FBI (FIFA UNCOVERED, 2022).

Enfim, notamos que a escolha do Qatar foi muito mais condenada pelos produtores que a da Rússia. Isso ficou particularmente evidente pelo tempo dedicado ao debate sobre os direitos trabalhistas e o preconceito com relação ao Oriente Médio. Além do fato de que a Rússia só foi citada nesse terceiro episódio devido à venda do seu voto ao Qatar em troca de acordos geopolíticos (gás natural e aviação, principalmente), assim como fizeram Brasil, França e Tailândia, por exemplo (FIFA UNCOVERED, 2022).

No caso brasileiro, o ex-presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), Ricardo Teixeira, comentou sem o menor constrangimento:

O Emir do Qatar veio ao Brasil. Ficou algum tempo, visitou o presidente Lula, que também achava uma boa solução o Qatar. Nós tivemos um almoço no Rio de Janeiro. Estavam lá eu, o Emir do Qatar, João Havelange. Estavam ali umas oito ou

nove pessoas. Ali nós fechamos que nós íamos apoiar o Qatar [...] E há troca de favores em qualquer setor da vida. Mas propina para fazer alguma coisa eu nunca recebi (FIFA UNCOVERED, 2022).

Ademais, talvez esse peso desigual conferido à candidatura Qatari também tenha ocorrido em razão do próprio momento de lançamento do seriado, muito próximo à abertura do Mundial de 2022. De certa forma, as denúncias da minissérie se inseriam em um contexto internacional mais amplo de críticas ao Qatar e de tentativas de desmobilização do evento por diversos grupos de resistência. Enquanto isso, a “Copa do Putin” já havia caído no esquecimento da opinião pública mundial.

No último episódio (59 min.), a produção do documentário adotou um tom ainda mais policialesco para abordar as prisões de vários membros da FIFA no luxuoso hotel suíço BaurauLac, no dia 27 de maio de 2015. Vale ressaltar que o FBI só participou do processo investigativo porque houve um rastreamento do dinheiro aplicado pelos dirigentes-FIFA em paraísos fiscais e descobriu-se que os crimes passaram de alguma forma pelo sistema financeiro dos EUA (FIFA UNCOVERED, 2022).

Em um verdadeiro “caso de máfia”, os acordos feitos pelos agentes do FBI através das delações de algumas testemunhas foram cruciais para o fecundo desenrolar dos acontecimentos. Isso posto, ainda em 2011 ocorreu a contribuição de um dos membros mais influentes no Comitê Executivo, Chuck Blazer, e posteriormente dos filhos de Jack Warner que agiam em seu nome por vingança (FIFA UNCOVERED, 2022).

Por sua vez, as tentativas de reformas internas propostas por Sepp Blatter foram consideradas tardias, insuficientes e ineficazes. A título de exemplo, o presidente deu aval ao Comitê de Ética para investigar, dentre outros assuntos, os processos de candidatura dos Mundiais na Rússia e no Qatar. No entanto, o *Relatório sobre o inquérito do processo de licitação da Copa do Mundo FIFA 2018/2022*^{xii}, elaborado por Michael Garcia e CornelBorbély, não possuía qualquer credibilidade e praticamente foi descartado pelo seu caráter corporativista (FIFA UNCOVERED, 2022).

Outro assunto bastante discutido no quarto episódio de *Esquemas da FIFA* dizia respeito à conturbada reeleição de Joseph S. Blatter e sua posterior renúncia no ano de 2015. A crise sucessória instalada após o afastamento do suíço e a impossibilidade do seu pupilo Michel Platini se candidatar deixaram muito claro que toda a estrutura da organização montada por Blatter era verdadeiramente podre (FIFA UNCOVERED, 2022).

No dia 20 de julho de 2015, quando ia começar uma entrevista coletiva em Zurique, o presidente da FIFA foi surpreendido por um protesto do comediante inglês Simon Brodtkin, acostumado a invadir eventos públicos. Disfarçado de representante da Coreia do Norte, ele atirou maços de dinheiro em direção ao transtornado suíço, que imediatamente chamou a equipe de segurança para limpar o local. Porém, nada apagaria uma das cenas mais emblemáticas do mandato de Sepp Blatter e da história do futebol mundial, que foi divulgada no documentário e igualmente reproduzimos aqui (GLOBO ESPORTE, 2015).

Figura 2 – Comediante atira dinheiro em Blatter



Fonte: GLOBO ESPORTE, 2015.^{xiii}

Na verdade, o título deste capítulo final da minissérie, “Perto demais do Sol”, revelava a principal intenção dos investigadores do FBI desde o início: chegar ao topo da hierarquia na FIFA. Por conseguinte, os produtores de *Esquemas da FIFA* associaram o mandato e o poder “monárquico” de Blatter à uma corrupção institucional endêmica. Notadamente, a intenção era centralizar o enredo na figura de Joseph Blatter, uma das entrevistas mais interessantes e simbólicas. Com a aparência física decadente de um idoso sem muita coisa a esconder, a participação do suíço foi bastante significativa nas gravações (FIFA UNCOVERED, 2022).

Apresentamos, abaixo, uma linha do tempo com um ilustrativo resumo elaborado pelo *The Economist*^{xiv} acerca dos principais assuntos, negócios e frases polêmicas acumulados por Sepp Blatter durante os 17 anos à frente da presidência da FIFA:

1998 – Da eleição para a presidência da FIFA: “Não posso abrir um inquérito contra

SEMINA - REVISTA DOS PÓS-GRADUANDOS EM HISTÓRIA DA UPF – ISSN: 2763-8804

mim mesmo. As eleições já terminaram”. 2002 – Acusado de má gestão financeira pelo secretário-geral da FIFA: “O comitê executivo vai lidar com o nosso Mr Clean”. 2004 – Discute maneiras de melhorar o jogo feminino: “Elas poderiam, por exemplo, ter shorts mais justos”. 2008 – Multa a Croácia em apenas 15.000 libras por abuso racista: “A FIFA e o presidente da FIFA, Joseph Blatter, levam muito a sério a luta contra o racismo no futebol”. 2010 – Acusações de propina para as licitações de 2018 e 2022 vêm à tona: “Isso é desenvolvimento do futebol e não se fala em dinheiro”. 2011 – Torna-se presidente pela quarta vez: “Colocaremos o navio da FIFA no rumo certo em águas claras e transparentes”. 2012 – Investigação da Comissão sobre suposta corrupção: “Esta crise na FIFA acabou”. 2014 – Centenas de mortes relatadas de migrantes que trabalham na infraestrutura da Copa do Mundo no Qatar: afirma que os trabalhadores estão desfrutando de “melhores condições” devido à Copa do Mundo. 2015 – Sete dirigentes da FIFA presos: diz que é “tarde demais” para renunciar. 2015 – Anuncia renúncia, quatro dias após a quinta reeleição: “Meu mandato não parece ter o apoio de todos” (THE ECONOMIST, 2015).

Todos esses elementos acima expostos foram amplamente debatidos ao longo do documentário da *Netflix*, inclusive com depoimentos do próprio Joseph Blatter. Contudo, infelizmente não conseguiremos minuciar cada um deles, senão apontá-los e comentá-los brevemente a seguir.

Em linhas gerais, a partir das instigantes falas expostas acima, podemos traçar um perfil do personagem e do mandato de Joseph Sepp Blatter. Quanto à sua própria figura, trata-se de um demagogo com muita ambição e sede de poder, muitas vezes conivente com o machismo, o racismo e outras formas de discriminação. Desde o início, ele lutou para manter-se no cargo e suas reeleições eram tratadas como meras formalidades, justificadas pelo fato de ainda não ter completado o grande trabalho de expansão do esporte pelo mundo. Nesse sentido, o suíço sempre se gabava das suas primeiras iniciativas nos Programas de Desenvolvimento Técnico da FIFA, que teriam promovido o jogo e contribuído para o bem das nações periféricas.

No tocante à corrupção no futebol, Sepp Blatter nunca admitia crises na FIFA e sempre alegava transparência e confiança nos órgãos internos de fiscalização, dizendo que tudo seria resolvido dentro da família-FIFA. Obviamente, tais mecanismos eram controlados por ele próprio. Sua atuação como um burocrata dono da “máquina” institucional permitia-lhe “jogar sujo” ao manipular e bajular os seus colegas para manter-se indefinidamente no cargo de presidente. Este posto lhe garantia um “estilo de vida” luxuoso, status, regalias, prestígio pessoal e político mundo afora. Como disse certa vez João Havelange: “Afinal, quem é que não quer sentar nesta cadeira?” (ROCHA, 2019, p. 9).

Por outro lado, tamanho poder vinha crescendo de muita inveja e traição. Logo, todo esse esquema montado por Joseph S. Blatter funcionou muito bem durante anos, até que o suíço ficasse sem apoio político. Por mais que tenha conseguido se esquivar da participação em diversas propinas durante seu mandato, ele foi pressionado a renunciar após a revelação de um documento em que teria feito pagamentos indevidos a Michel Platini, visto como o seu sucessor natural. Tal fato provocaria o afastamento do suíço e seu posterior banimento do futebol, além de modificar os arranjos eleitorais para as eleições de 2016. Era o fim da “Era Blatter”.

No Congresso Extraordinário da FIFA realizado em 26 de fevereiro de 2016, em Zurique, havia um temor de que a instituição perdesse o monopólio do futebol-espetáculo (DAMO, 2009). Considerada pelos dirigentes-FIFA como a maior crise de sua história, a eleição para o sucessor de Joseph S. Blatter apontava um vazio de poder, ilustrado pela grande quantidade de candidatos: seis. Para evitar um futebol sem as rédeas da entidade, os europeus consideravam que era preciso retomar o poder perdido com a eleição de Havelange, em 1974 (ROCHA, 2019). Conforme salientou Luiz Rocha:

Infantino era o representante da Europa e tinha Khalifa como principal rival. Amplamente apoiado pela mídia, sob a bandeira da transparência e da luta contra a corrupção, Infantino repetiu uma série de estratégias criadas por Havelange: prometeu ampliar o número de vagas na Copa do Mundo e, além disso, doar anualmente cinco milhões de dólares por ano destinados a todas as federações nacionais da FIFA. Estas duas promessas estão ligadas: aumentar o número de vagas da Copa do Mundo significa, em tese, mais recursos com a venda de direitos de televisão e com bilheteria. Assim como Havelange, Infantino rodou o globo, e estima-se que os custos totais de sua eleição tenham sido algo em torno de 500 mil libras esterlinas (ROCHA, 2019, p. 340).

A vitória do suíço-italiano Giovanni Vincenzo Infantino trazia a expectativa de uma FIFA mais transparente e, para tal, o presidente tratou de perseguir judicialmente os dirigentes corruptos e “apagar” os símbolos da era Havelange/Blatter. A título de exemplo, Infantino extinguiu a Copa das Confederações, criada por Havelange, e ameaçou fechar o Museu da FIFA, inaugurado por Blatter. A morte de João Havelange, em junho de 2016, durante os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, foi sintomática de um tempo que não mais voltaria (ROCHA, 2019).

Entendemos, pois, que apesar dos esforços de Gianni Infantino em busca de transparência, seriam

mantidos os acordos espúrios em troca de dinheiro e as alianças com políticos autoritários (os Mundiais da Rússia e do Qatar, por exemplo, embora votados por Blatter, foram realizados durante o mandato de Infantino). E parte da sinopse do episódio 4 evidenciava isso: “A FIFA tenta recuperar sua reputação, mas o futuro é incerto” (FIFA UNCOVERED, 2022). Assim, *Esquemas da FIFA* terminou deixando em aberto a mensagem de que as práticas corruptas permaneceriam mesmo após a saída de Sepp Blatter.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em linhas gerais, *Esquemas da FIFA* entregou satisfatoriamente o que prometeu ao trazer uma instigante e necessária abordagem sobre os bastidores do *FIFAgate*. Os próprios entrevistados revelaram quais foram os detalhes e as motivações da investigação do FBI que levou vários membros da entidade máxima do futebol à prisão. Acreditamos, pois, que o ponto alto de *Esquemas da FIFA* foi evidenciar de maneira clara “o lado sujo da Copa do Mundo”, normalmente ignorado pelos canais de transmissões oficiais durante a realização dos megaeventos esportivos.

Outrossim, o documentário também acertou ao adotar o tom de máfia para se referir à família-FIFA, sem cair na tentação de espetacularizar ou dramatizar os eventos. Os diretores realizaram um ótimo trabalho de pesquisa em arquivos e entrevistas com os principais personagens envolvidos, bem como explicaram com riqueza de detalhes a transformação do Mundial de futebol em um fenômeno atrativo financeiramente.

Desde o estrelato dos jogadores nos gramados até as decisões obscuras dos dirigentes-FIFA, consideramos que este material original e as outras obras audiovisuais que mencionamos neste artigo ainda podem ser muito úteis para a historiografia do esporte, especialmente se utilizada a metodologia da história comparada (BARROS, 2014). Julgamos, então, ser fundamental a análise crítica desse e de outros documentos ainda tão recentes e pouco explorados, com potenciais analíticos enormes para futuras pesquisas acadêmicas.

A título de conclusão, comentaremos alguns pontos falhos que encontramos na minissérie. Acreditamos que a parte inicial foi apresentada muito rapidamente e de forma romantizada. Outra questão é que nem todos os esquemas da FIFA foram contemplados. Por exemplo, pouco se sabe sobre as estruturas de corrupção nas confederações e federações nacionais, como também a participação dos governos, das empreiteiras, das empresas

televisivas e de marketing. Ademais, entendemos que outros caminhos poderiam ser trilhados para além do esporte, ainda que esse trabalho exigisse novos episódios.

Enfim, sabemos que um documentário não consegue fornecer todas as respostas para assuntos tão complexos, recentes e polêmicos. Talvez essa tenha sido justamente uma das principais motivações dos produtores da *Netflix*: mostrar vários pontos de vista, não apresentar afirmações categóricas e, desse modo, provocar uma atitude reflexiva nos espectadores que tirariam as suas próprias conclusões. Por isso, acreditamos que a fonte estudada cumpriu com os seus objetivos e demonstrou como os documentos audiovisuais podem ser melhor explorados pelos historiadores na atualidade.

NOTAS

ⁱ “Criadas na transição dos séculos XIX e XX, estas instituições [COI e FIFA] se propuseram a organizar os esportes em nível mundial. Geridas por elementos da elite, aceitam apenas uma federação por país, a ser aprovada pelo governo nacional. Como a maioria das nações tem estrutura esportiva baseada em clubes e ligas, e como o movimento de internacionalização interessava aos Estados-Nação em consolidação, o processo de legitimação destas entidades foi relativamente fácil”. MELO, Victor; DRUMOND, Maurício; FORTES, Rafael; SANTOS, João (orgs.). *Pesquisa histórica e história do esporte*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013, p. 88, colchete nosso.

ⁱⁱ FIFA UNCOVERED. Direção: Daniel Gordon. Produção: Passion Pictures; Ventureland. Estados Unidos da América: *Netflix*, 2022. Streaming (222 min.).

ⁱⁱⁱ De acordo com o código de honra da máfia italiana, por exemplo, os membros da organização não podem “se apropriar de dinheiro que pertence a outra família mafiosa”, além de que “uma traição sentimental em família é uma tragédia”. Cf. BBC. *Polícia descobre dez mandamentos da máfia siciliana*. Roma, 2007. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/reporterbbc/story/2007/11/071108_mandamentosmafiavr>. Acesso em: 13 abr. 2021.

^{iv} Weber argumenta que existem diversos motivos para se obedecer a uma determinada ordem e apresenta quais seriam os três tipos puros de “dominação legítima”: i) legal (racional); ii) tradicional (costume); e iii) carismática (afeto). Dentre eles, consideramos a dominação legal mais próxima daquilo que é praticado pela FIFA, vista por nós como uma burocracia de tipo puro. Baseada em um estatuto próprio que elege o seu mandatário, a entidade é composta por um quadro administrativo numeroso e hierarquicamente articulado. É preciso, ressaltar, porém, uma diferença importante entre os cargos de presidente e secretário-geral: o primeiro se aproxima também da liderança carismática, ao representar externamente a entidade e não receber um salário, enquanto o segundo seria efetivamente um burocrata, não eleito e remunerado, cuja função é zelar pela norma jurídica da entidade. A respeito desses funcionários “profissionais”, Weber aponta que seus cargos consistem em um “dever objetivo” racional e não podem levar em consideração laços pessoais. Entretanto, houve inúmeros exemplos de desrespeito por parte dos dirigentes-FIFA às normas éticas da instituição, a começar pelo presidente Joseph Blatter, fatos que contrariam as noções de racionalidade e impessoalidade weberianas. Cf. WEBER, Max. *Metodologia das ciências sociais*. São Paulo: Cortez; Campinas: Editora da Unicamp, 2016.

^v FOLHA DE S. PAULO. *A poucos dias da Copa, futebol domina estreias pelo streaming*. São Paulo, 2022. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2022/11/a-poucos-dias-da-copa-futebol-domina-estreias-pelo-streaming.shtml>>. Acesso em: 19 dez. 2022.

^{vi} A TAÇA É NUESTRA. Direção: Gabriel Nicoli. Produção: GloriamundiProducciones; Pampa Films; Walt Disney Company. Argentina: *Star Plus*, 2022. Streaming (180 min.).

^{vii} A respeito das polêmicas relações entre futebol e política nas duas primeiras Copas do Mundo vencidas pela Argentina, em 1978 e 1986, vide: BRUM, Maurício. De golpes e gambetas: Videla, Maradona e o futebol na ditadura argentina. *Ludopédio*, São Paulo, v. 138, n. 12, dez. 2020; CABO, Alvaro. *Argentina/78 – uma Copa do Mundo: política, popular e polêmica*. Curitiba: Appris, 2018; MAGALHÃES, Livia. *Com a taça nas*

mãos: sociedade, Copa do Mundo e ditadura no Brasil e na Argentina. 2013. 238 f. Tese (Doutorado em História) - Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2013; MARCZAL, Ernesto. *Quéotra cosa puede festejar? Paixão política nas narrativas sobre a Copa do Mundo de futebol na Argentina (1975-1978)*. 2016. 485 f. Tese (Doutorado em História) - Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

viii Vale a pena lembrar que, em 2017, a *Amazon Prime Video* havia lançado um filme-documentário a respeito dos escândalos de corrupção na FIFA, sugestivamente intitulado *A família FIFA: uma história de amor*. A sinopse dizia o seguinte: “Revelando como o Qatar conseguiu sediar a Copa do Mundo, e como isso derrubou a FIFA, esta é uma história de amor e relacionamentos rompidos, de envelopes cheios de dinheiro e transferências de dinheiro. De investigações abafadas e acordos comerciais geopolíticos. Tudo isso acontecendo nos corredores dos estádios de futebol do mundo todo, enquanto todos nós assistíamos aos jogos”. *THE FIFA FAMILY: a lovestory*. Direção: Niels Holm. Produção: Journeyman Pictures; DR2. Dinamarca: *Amazon Prime Video*, 2017. Streaming (59 min.).

ix *EL PRESIDENTE*. Direção: Armando Bó. Produção: Fabula; Gaumont; Kapow. Argentina; Chile; Estados Unidos da América: *Amazon Prime Video*, 2020. Streaming (452 min.).

x *EL PRESIDENTE: thecorruption game*. Direção: Armando Bó. Produção: Fabula; Gaumont; Kapow. Argentina; Chile; Estados Unidos da América: *Amazon Prime Video*, 2022. Streaming (462 min.).

xi O GLOBO. “*Jogo da corrupção*”: série de ficção retrata ascensão e declínio de João Havelange. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/streaming/noticia/2022/11/jogo-da-corrupcao-serie-de-ficcao-retrata-ascensao-e-declinio-de-joao-havelange.ghtml>>. Acesso em: 19 dez. 2022.

xii FIFA. *Report on the inquiry into the 2018/2022 FIFA World Cup bidding process*. Zurique: FIFA, 2014.

xiii GLOBO ESPORTE. *Humorista faz protesto antes de coletiva e atira dinheiro em Blatter*. Zurique, 2015. Disponível em: <<https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/2015/07/manifestante-atira-dinheiro-em-blatter-e-adia-inicio-de-coletiva-na-fifa.html>>. Acesso em: 30 maio 2020.

xiv THE ECONOMIST. *Taxi for Blatter!* Londres, 2015. Disponível em:

<<https://www.economist.com/international/2015/06/06/taxi-for-blatter>>. Acesso em: 04 jun. 2020.

REFERÊNCIAS

BARROS, José. **História Comparada**. Petrópolis: Vozes, 2014.

BENSINGER, Ken. **Cartão vermelho**: como os dirigentes da FIFA criaram o maior escândalo da história do esporte. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2019.

BRUM, Maurício. **De golpes e gambetas**: Videla, Maradona e o futebol na ditadura argentina. *Ludopédio*, São Paulo, v. 138, n. 12, dez. 2020.

CABO, Alvaro. **Argentina/78 – uma Copa do Mundo**: política, popular e polêmica. Curitiba: Appris, 2018.

CONN, David. **The falloff the house of FIFA**. Londres: Penguin Books, 2018.

DAMO, Arlei. O simbólico e o econômico no futebol de espetáculo: as estratégias da FIFA para tornar as Copas lucrativas a partir de uma interpretação antropológica. **Razón y Palabra**, Quito, n. 69, p. 1-35, jul./ago. 2009.

GIGLIO, Sérgio. **COI X FIFA**: a história política do futebol nos Jogos Olímpicos. 2013. 518 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

JENNINGS, Andrew. **Jogo sujo – o mundo secreto da Fifa**: compra de votos e escândalo de ingressos. São Paulo: Panda Books, 2011.

JENNINGS, Andrew. **Um jogo cada vez mais sujo**: o padrão FIFA de fazer negócios e manter tudo em silêncio. São Paulo: Panda Books, 2014.

MAGALHÃES, Livia. **Com a taça nas mãos**: sociedade, Copa do Mundo e ditadura no Brasil e na Argentina. 2013. 238 f. Tese (Doutorado em História) - Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2013.

MARCZAL, Ernesto. **Quéotra cosa puede festejar?** Paixão política nas narrativas sobre a Copa do Mundo de futebol na Argentina (1975-1978). 2016. 485 f. Tese (Doutorado em História) - Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

MELO, Victor; DRUMOND, Maurício; FORTES, Rafael; SANTOS, João (orgs.). **Pesquisa histórica e história do esporte**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013.

ROCHA, Luiz. **A dança das cadeiras**: a eleição de João Havelange à presidência da FIFA (1950-1974). 2019. 377 f. Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

SANTOS, João. Futebol e história. In: GIGLIO, Sérgio; PRONI, Marcelo. **O futebol nas ciências humanas no Brasil**. Campinas: Editora da Unicamp, 2020.

TAYLOR, Matthew. **Editorial – sport, transnationalism, and global history**. *Journal of Global History*, Londres, v. 8, n. 2, p. 199-208, jul. 2013.

WEBER, Max. **Metodologia das ciências sociais**. São Paulo: Cortez; Campinas: Editora da Unicamp, 2016.